



oDiocesano

REVISTA

Ano 55 - 672 - Abril de 2023



Palavra do Pastor:
**Sede
Misericordiosos**
PÁGINA 4

Notícia:
**Diocese celebra
ordenação diaconal
do seminarista Diego
Oliveira**
PÁGINA 15

Notícia:
**Campanha "Mãe Peregrina"
participa de reunião com
Dom Luiz Henrique**
PÁGINA 17

VOCAÇÃO:

Graça e Missão



“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)



3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- Sede Misericordiosos

5 DOCTRINA

- A Redenção

6 SETOR SOCIAL

- Você sabe o que é uma Conferência Nacional da Saúde?

8 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja de São Vicente Ferrer e São Luís Beltrão

11 NOTÍCIA

- Região prestigia Documentário 'Coração de Pai: Como São José Atua hoje', em Volta Redonda
- Filhas da Preciosa Vida são apresentadas como novas administradoras do Centro Pastoral Diocesano, em Arrozal
- Seminário Santo Oscar Romero completa 10 anos de fundação
- Diocese celebra ordenação diaconal do seminarista Diego Oliveira
- Campanha "Mãe Peregrina" participa de reunião com Dom Luiz Henrique

18 SINTONIA DO VALE

- Encenação da Paixão de Cristo em Barra Mansa terá novidades em 2023 18

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Pirai - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
☎ (24) 99955-3767
📷 📺 📺 diocesebpvr
www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

02 - Diácono Carlos Roberto da Silva
03 - Pe. Leandro Nunes Teixeira
04 - Diácono José Maria Ferreira
12 - Pe. Edimar Alves Gomes
18 - Pe. José Arimateia de Souza
26 - Diácono Valdir Matias Claudins Pedrosa

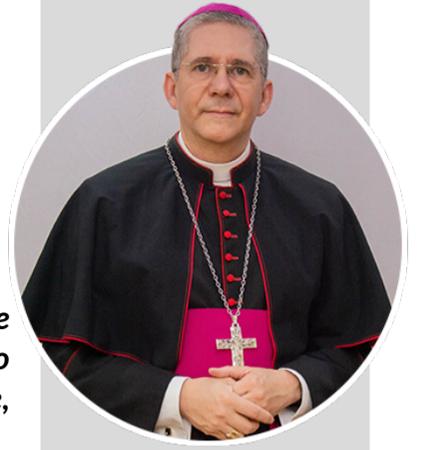
Aniversário de Ordenação Sacerdotal

07 - Dom João Maria Messi
20 - Dom Francisco Biasin

Aniversário de Ordenação Diaconal

20 - Diácono Eduardo da Silva Lima
20 - Diácono Luiz Renato Soares Ritton

Sede Misericordiosos



**Dom Luiz Henrique
da Silva Brito**

Bispo Diocesano
de Barra do Piraí-
Volta Redonda

Prezados Diocesanos,

A Festa da Divina Misericórdia, que celebramos todos os anos no Segundo Domingo da Páscoa, foi instituída pelo Papa São João Paulo II no Ano Jubilar de 2000. Seu decreto nos motiva com as seguintes reflexões: **“Nos nossos tempos, em muitas partes do mundo os fiéis cristãos desejam louvar a Divina Misericórdia no culto divino, especialmente na celebração do Mistério Pascal, no qual a amável benevolência de Deus resplandece de modo especial”**.

Obviamente, com esta festa litúrgica, nos propomos a ter um olhar confiante para Jesus Misericordioso, apresentando diante d’Ele nossas experiências dolorosas, provações e lutas diárias. A certeza de sua presença confortadora nos iluminará e nos comunicará graças abundantes a nos sustentar nos desertos da vida, renovados na fé. Queremos, com esta festa, jamais deixar de nos entregar com confiança à graça de Deus. A experiência pascal, libertadora deve acontecer em cada um de nós.

Muito falamos sobre Jesus Misericordioso, a ternura do Pai, o amor de incondicional de Deus. Esta convicção é fundamental, porém, não podemos nos esquecer que essas reflexões tão confortadoras devem levar-nos a uma inflexão pessoal sobre a experiência da misericórdia em nossas relações.

Para isso, é preciso aprofundar o que significa “misericórdia”. O que nos diz a Bíblia? Podemos mencionar textos bíblicos riquíssimos sobre o tema, como, por exemplo, em Êxodo 34,5-7: **“O Senhor desceu na nuvem e esteve perto dele, pronunciando o nome de Javé. O Senhor passou diante dele, exclamando: ‘Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade, que conserva sua graça até mil gerações, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado, mas não tem por inocente o culpado, porque castiga o pecado dos pais nos filhos e nos filhos de seus filhos, até a terceira e a quarta geração”**. Percebemos aqui, da parte de Deus, uma profunda demonstração de bondade, onde se manifesta Seu amor eterno, que pode se comparar a um amor tão forte, uma realidade tão inaudita, que se pode comparar com o amor de uma mãe pelo fruto de seu ventre. O amor de Deus é incondicional e tão profundo, que esclarece o profeta Isaías

noutra passagem: **“Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? Não ter ternura pelo fruto de suas entranhas? E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca.”** (cf. Is 49,15).

Os textos bíblicos são expressivos, mas gostaria ainda de falar sobre nossas relações pautadas na misericórdia. O Senhor nos apresenta um imperativo: **“Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso”** (cf. Lc 6,36). Não há como tergiversar sobre o tema, isto é, ou nos exercitamos na misericórdia e na compaixão ou traímos nosso discipulado.

Concretamente, essa misericórdia se expressará nas relações e acontecimentos da vida, de forma que esse sentimento se torne uma profunda e íntima comoção de ânimo que nos move. As ações humanas devem ser fecundadas através de concreta e contínua solidariedade e comprometimento com a vida, ou seja, é preciso ir além da lógica do dar e receber, que apenas reproduz os esquemas falidos. Lembremo-nos da atitude daquele filho pródigo, que tende a gastar os bens que lhe pertencem, os dons concedidos pelo pai, com uma vida irresponsável, mas que, num momento de lucidez, ainda que por necessidade, volta para casa por não encontrar nenhuma saída; bem como daquela do filho mais velho, formalista, cumpridor de leis sem convicção e que só pensa em retribuição, não enxergando o amor do Pai na sua vida e, por conta disso, não sabe reconhecer a paternidade de Deus, nem tampouco a fraternidade.

É tempo de retirar as crostas da ignorância, da vaidade e da indiferença para nos exercitar na misericórdia. Abramos nosso coração ao amor de Deus e saibamos nos importar uns com os outros. Somos uma comunidade de batizados, convocados por Cristo para fazer a diferença neste mundo tão marcado pelo egoísmo, que nos precipita para a autodestruição, de forma até inconsciente, por meio de manipulações mútuas e “anestesiamento” da fé, por ser mais cômodo e eficiente, segundo a mentalidade humana, no que se refere a um proceder interesseiro e indiferente.

Ao experimentarmos a misericórdia de Deus de que tanto necessitamos, aprendamos a ter um olhar mais fraterno e generoso.

A Redenção

Jesus Cristo é o Redentor da humanidade. São João Paulo II, o proclamava através da sua primeira encíclica publicada em 1980 e intitulada: *“Redentor Hominis”*, O Redentor do Homem. Mas o que significa esta expressão “Redenção” e, finalmente, qual é a missão do Deus redentor do homem, e, ainda, qual poderia ser a nossa participação?

No episódio dos companheiros de Emaús, que vamos escutar de novo à noite do dia da Páscoa e em outros momentos na liturgia do tempo Pascal, Jesus Cristo, ressuscitado, vencedor da morte e do pecado, vai interpelar os dois discípulos entristecidos pela tragédia da paixão e morte do senhor com as seguintes palavras: *“Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória? E começando por Moisés e passando por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele”*.

Com efeito, a Redenção não é outra coisa que a realização do projeto de Deus manifestado em plenitude em Jesus Cristo mediante a sua Encarnação Redentora, projeto de Aliança e de reparação para a justificação do homem pecador e salvação após a queda original que foi um abuso da liberdade que Deus ofereceu aos homens para que eles possam amá-lo, servi-lo e viver felizes. A Obra Divina da Redenção que culmina no mistério pascal da Cruz e Ressurreição de Cristo se torna na Igreja o conteúdo da proclamação apostólica, o querigma. De fato, agradou a Deus salvar a humanidade por meio da Cruz redentora do seu Filho Jesus, o Salvador do mundo.

Na realidade, mesmo que ela nos venha antes de tudo pelo sangue da Cruz, toda a vida de Cristo é mistério de “Redenção”. Em sua Encarnação, pela qual, fazendo-se pobre, nos enriqueceu por sua pobreza; em sua vida oculta, que, por sua submissão, serve de reparação para nossa insubmissão; em sua palavra, que purifica seus ouvintes (Jo 15,3), em suas curas e em seus exorcismos, pelos quais *“levou nossas fraquezas e carregou nossas dores”* (Mt 8,17); em sua Ressurreição, pela qual nos justifica (cf. Rm 4,25).

Comentando a carta de São Paulo aos Colossenses (Col 1,24), o santo Padre J.P.II na sua carta apostólica de 1984 *“Salvici doloris”* nº24, afirmava que *“o sofrimento de Cristo criou o bem da Redenção do mundo[...] e que, no mistério da Igreja que é o seu Corpo, em certo sentido abriu o próprio sofrimento redentor a todo sofrimento humano[...] Cristo operou a Redenção completa e cabalmente, simultaneamente, porém, não a fechou”*.

O homem pode, como o atesta São Paulo, completar, a seu modo, aquele sofrimento de Cristo no seu Corpo que é a Igreja, unindo-se aos sofrimentos do Redentor do homem.

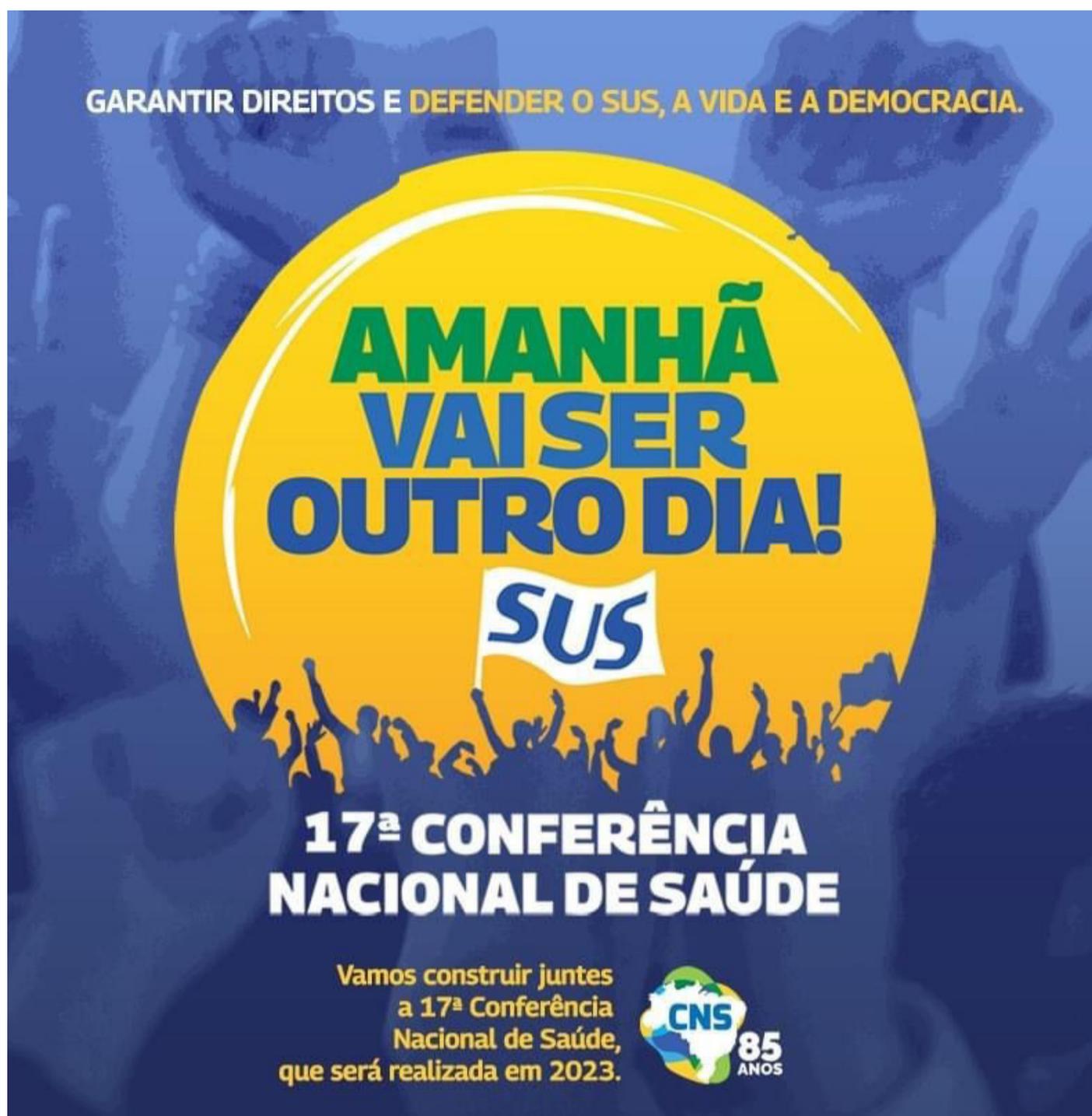


Créditos: cathopic.com



Pe. Bernard Marie de Villanfray
Foyer de Charité





Você sabe o que é uma Conferência Nacional da Saúde? Confira!

A 17ª Conferência Nacional de Saúde será realizada entre os dias 2 e 5 de julho de 2023, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), juntamente com o Ministério da Saúde. O evento, que acontece a cada quatro anos, é um dos mais importantes espaços de diálogo entre governo e sociedade na construção das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o tema “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser ou-

tro dia”, a conferência será precedida por etapas municipais, que aconteceram entre novembro de 2022 a março de 2023. E, por fim, etapas estaduais e do Distrito Federal, realizadas de abril a maio deste ano.

As conferências locais serão organizadas pelos Conselhos de Saúde, junto às respectivas Secretarias de Saúde. Para participar, é necessário acompanhar a realização no seu município e estado. Desta forma, as deliberações aprovadas na

17ª Conferência Nacional de Saúde devem ser contempladas no próximo ciclo de planejamento da União, servindo de subsídio para a elaboração do Plano Nacional de Saúde e Plano Plurianual de 2024- 2027.

O que é uma conferência de saúde?

A cada 4 anos, a população se reúne para debater temas específicos a saúde dentro da realidade atual para avaliar e propor novas diretrizes para a saúde em todos os âmbitos, seja municipal, estadual e nacional. As demandas municipais votadas ao final da conferência, irão compor o plano municipal de saúde, as de cunho estadual e nacional serão encaminhadas para a conferência estadual.

Quando ocorre?

Acontece no próprio município. A organização da conferência será da própria gestão municipal, com a participação das comissões

Quais são os segmentos que compõem o conselho de saúde?

O Conselho da Saúde é tripartite, ou seja, composto pela sociedade civil, trabalhadores e gestores na proporção de 50x 25x 25.

Votações

São votadas as novas diretrizes para a saúde do município, as propostas que serão encaminhadas para a conferência estadual e ao término, votadas as que irão compor as diretrizes estaduais e as que

serão encaminhadas para a conferência nacional. Neste espaço, também acontecem as votações para as representações no conselho estadual e as eleições das entidades.

O que é fórum de saúde regional?

O fórum de saúde é um organismo não deliberativo que debate mensalmente a saúde dos municípios, principalmente, as demandas quando o município é um polo de atendimento para autoridades.

Os municípios que compõem o Médio Paraíba são 12:

Barra Mansa, Barra do Piraí, Valença, Quatis, Rio Claro, Piraí, Pinheiral, Porto Real, Volta Redonda, Itatiaia, Resende e Rio das Flores.

Quem pode participar da conferência de saúde?

Todos são bem-vindos nesta construção determinando as prioridades de investimento na saúde.

Pré-Conferência em Volta Redonda

Em Volta Redonda, a conferência aconteceu em duas datas no mês de fevereiro, nos dias 4 e 11, no auditório do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB).

Luzia Quintino – Coordenadora da Pastoral da Saúde do Vicariato Pastoral de Volta Redonda.



Igreja de São Vicente Ferrer e São Luís Beltrão

No mês de abril, vamos conhecer a história da Comunidade Eclesial Vicente Ferrer e São Luís Beltrão, na Vila da Fumaça, em Resende. Em 6 de abril, a Igreja celebra a memória de São Vicente Ferrer, este grande santo, pouco conhecido por nós, no qual temos uma igreja dedicada a ele, em nossa Diocese. Mas quem foi São Vicente Ferrer?

Nasceu em Valência, na Espanha, em 1350. Era filho de Guilherme Ferrer e Constância Miguel. De família nobre, Vicente foi o quarto filho do casal. Seu irmão, Bonifácio Ferrer, foi Superior dos frades Capuchinhos e realizou importantes missões diplomáticas para o antipapa Bento XIII. Sua vida é um testemunho de que a ciência e a sabedoria não são contrárias à fé, mas sim a complementam.

Depois de sua profissão religiosa, que aconteceu em 1368, até chegar o tempo de ordenado como sacerdote, em 1374, São Vicente ensinava filosofia e estudava teologia nas regiões de Lérida, Tolosa e Barcelona. Com um conhecimento da exegese bíblica que chegava à perfeição e, igualmente, possuindo um profundo conhecimento da língua hebraica, ele voltou para Valência em 1373. Pela cidade lecionou teologia, fez inúmeras pregações, escreveu suas obras e aconselhou aos que o procuravam. Durante um período de seca na região, São Vicente ficou famoso ao prever que navios carregados de grãos chegariam à região.

Em 1379, Vicente foi trabalhar com o Cardeal Pedro de Luna. Ele era o Núncio Apostólico no palácio de Aragão, e futuro antipapa Bento XIII. São Vicente ensinou teologia, na escola que funcionava na Catedral de Valência, de 1385 a 1390. Ele foi convidado para ser o confessor apostólico de Bento XIII, que era, na verdade, um antipapa, na cidade de Avignon, França. Vicente não aceitou o cargo e ainda recusou a chance de se tornar cardeal, percebendo que Bento XIII não tinha realmente a autoridade papal vinda dos apóstolos.

São Vicente adoeceu e por pouco não morreu durante a invasão de Avignon, mas ele se recupe-



rou milagrosamente. A história diz que ele teve uma visão de Jesus Cristo com São Francisco de Assis e São Domingos. Na bendita visão ele teria sido orientado a pregar o Evangelho fervorosamente. Porém, ele encontrou a resistência do antipapa, que relutava em dar a sua permissão para Vicente deixar Avignon. Em 1389, Bento XIII finalmente deu a sua permissão e Vicente saiu em pregação por todas as regiões da Europa do Ocidente. Com muita sabedoria, ele atraía multidões, ficando bem conhecido no meio cristão. Ao ouvirem sua voz, as inimizades públicas cessavam, reconciliando-se. Os pecadores sentiam-se movidos ao arrependimento e as pessoas sedentas de perfeição o seguiam. Mais de 15 mil pessoas se juntavam para ouvi-lo, o que, naquela época, era coisa difícil de acontecer. Contemporâneos de São Vicente Ferrer relatam que, mesmo quem não falava sua língua, podia entendê-lo.

Vicente Ferrer faleceu em Vannes Bretanha, em 1419, sendo canonizado na igreja dominicana de Santa Maria Sopra Minerva, em Roma, a 3 de junho de 1455, pelo Papa Callistus III. Porém, sua festa celebrada no dia 6 de abril só foi autorizada pelo Papa Pio II, em 1458.



Igreja de São Vicente Ferrer e São Luís Beltrão

A comunidade São Vicente Ferrer e São Luís Beltrão está localizada na Vila da Fumaça, no município de Resende, Rio de Janeiro. A igreja pertence à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, cujo o pároco é o Padre Matias Ramos Moreira da Costa

No dia 02 de outubro de 1788, o Vice-Rei de Portugal, Luiz de Vasconcellos e Souza, por ofício, criou

a Aldeia de São Luís Beltrão. Esta tarefa coube ao Capitão e Sargento-mor, Joaquim Xavier Curado. Aldeia criada para abrigar os índios puris, primeiros habitantes de Resende. No confronto entre brancos e índios, estes foram dizimados, e os que restaram foram confinados a uma aldeia, sob a guarda do padre Francisco Xavier de Toledo, onde foi erguida uma capela em homenagem a São Luís Beltrão. Em 1864, morre o último índio puri: Victoriano Santará. A aldeia assim passou a ser Curato, logo depois, foi elevada à freguesia de São Vicente Ferrer.

Em 1938, o território que antes era chamado de “Freguesia de São Vicente Ferrer”, passa a ser denominado “Vila da Fumaça”, distrito do município de Resende.

Ainda como “Freguesia de São Vicente Ferrer”, no dia 20 de maio de 1935, durante uma visita pastoral do Bispo Diocesano de Barra do Piraí, Dom Guilherme Müller, a igreja foi dedicada e entregue para o culto litúrgico; por essa ocasião, foi realizada uma grandiosa Festa pelos fiéis fregueses, com destaque para uma procissão realizada pelo povo de Deus. Durante essa visita pastoral, o Bispo Diocesano realizou dez batizados, oitocentos e setenta confissões e distribuiu duas mil e cento e cinquenta comunhões; para os atos sacros, ele pode contar com o auxílio de dois missionários: Pedro e Frederico, além do Padre José Belotti que, já prestava diversos serviços à comunidade. Essa Igreja Matriz contava com alfaias de apreciável valor: a chave do sacrário (que pesava 48 gramas de ouro, e que teria sido ofertada por Antônio Miranda), turíbulo e naveta de prata (que pesava 2kg).

Antes de 1935, já havia vida religiosa nessa freguesia. No mesmo lugar, onde foi construída a Igreja, havia uma mais antiga, que teria sido construída com madeiras, de tamanho quase idêntico a atual, no ano 1846. Na frente dessa igreja, havia o cemitério dos ricos e atrás dela havia o cemitério dos pobres. Com o passar das décadas, essa igreja foi infestada de cupins e tornou-se muito perigosa, prestes a desabar. O fazendeiro Manuel Nunes Teixeira, deu ordem para a demolição, em seu lugar, uma segunda igreja foi construída com cimento e tijolos, o que ocorreu no ano de 1889. Demoraram-se vários anos, até começarem a construir a nova igreja. Neste tempo, em que ficaram sem igreja, os casamentos eram realizados no povoado vizinho, de Vargem Grande, e para os que tinham mais posses, seus casamentos eram realizados em Aparecida/SP. Também foi por ordem do mesmo fazendeiro, que se deu início da construção da nova igreja, no ano de 1927, que teve um dos seus filhos como responsável pela administração da obra; muitos fiéis ajudaram, ficando pronta em 1935.

O Padre Inácio, de Quatis, e depois outros padres começaram a celebrar missas uma vez por mês, e o terço era rezado diariamente. Em 1975, a Celebração da Palavra acontecia nos demais domingos. Já em 1980, os Padres Redentoristas celebravam a Semana Santa, que hoje é celebrada pelos padres da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Esses padres ficavam por três dias na Comunidade, no Natal e na Festa do Padroeiro. No mês de maio, havia a Coroa-

ção de Maria, com muitas crianças participando. Em 1995 e 2002, houve na localidade as Santas Missas Redentoristas. Atualmente, acontece a festa do Padroeiro, em Nossa Senhora dos Aflitos (Capela vizinha) e o “Arraiá” de São Vicente.

Entre os anos de 1975 a 1999, a Comunidade foi atendida pelos padres da Congregação da Pia Sociedade São Caetano (PSSC), que eram responsáveis pela Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Do ano de 2000 a 2004, a paróquia passou a ser administrada por padres diocesanos, sendo confiada ao Pe. José Vidal Amorim, que foi muito presente junto ao povo de Deus de nossas comunidades. Do ano de 2005 a 2012, a Paróquia de Nossa Senhora de Fátima passou a ter como pároco, o Padre Rômulo Saloto, PSSC, que atendia a Comunidade São Vicente Ferrer.

Entre 2012 à 2015, chegou na paróquia, o Padre Vanderley Alves de Oliveira, um sacerdote jovem, recém-chegado de Roma, voltando dos estudos de Mestrado em Direito Canônico, que impulsionou nossas comunidades com atividades religiosas. No ano de 2013, passamos a ter a presença também em nossa comunidade, do Diácono Carlos Henrique Corrêa Baptista.

De 2016 a 2021, a paróquia foi pastoreada pelo Padre Alcides Alves da Silva, que transformou as comunidades com acompanhamento pastoral e atividades religiosas; trabalhou muito pela unidade das comunidades. No início de 2017, a Paróquia recebeu para ajuda no trabalho pastoral, o Padre Márcio Luiz Moreira Moraes, vigário paroquial, uma presença muito acolhedora ao povo das comunidades, muito querido pelas comunidades.

Atualmente, a Comunidade São Vicente Ferrer, desde o início de 2021, tem como pároco, o Padre Matias Ramos Moreira da Costa. Na comunidade, as missas são sempre na primeira sexta-feira de cada mês, às 18 horas, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus; e no segundo domingo de cada mês, às 14 horas. Celebrações da Palavra todo terceiro, quarto e quinto domingo, às 9 horas; Adoração ao Santíssimo Sacramento, toda quinta-feira, às 9 horas; encontro do Grupo da Legião de Maria, toda segunda-feira, às 9 horas; terço dos Homens, todo sábado, às 18 horas, e terço das mulheres, toda quinta-feira, às 15 horas.

Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico

Região prestigia Documentário ‘Coração de Pai: Como São José Atua hoje’, em Volta Redonda

Entres os dias 18 e 21 de março, o documentário ‘Coração de Pai: Como São José Atua hoje’, ficou em cartaz no Cine Araújo, no Shopping Park Sul, em Volta Redonda.

Milhares de fiéis da Diocese assistiram ao documentário nos 3 dias de exibição. Os devotos do protetor da Igreja Católica, padroeiro dos trabalhadores e das famílias, tiveram oportunidade de conhecer com mais detalhes das virtudes do Santo.

O documentário

O documentário é uma viagem em busca dos vestígios de São José. Depois de quase um ano de pesquisa, foram selecionados depoimentos atuais e extraordinário de pessoas simples, marcadas pela ação do santo em suas vidas.

O percurso levou a lugares pouco conhecidos, como Cotignac, na França ou Tuscania, na Itália, onde São José apareceu no passado. Na Espanha, os pesquisadores descobriram a presença especial de São José em Toledo, em Ávila e em Barcelona, onde as filmagens aconteceram tanto no templo da Sagrada Família, como no Santuário de São José da Montanha.

“Coração de Pai” destaca a especial ‘ação’ de São José em nossos dias, justificada pela atual crise da figura paterna e pela necessidade de reconstruir a unidade familiar. A figura do Patriarca tem sido fortalecida pelos últimos Papas, desde Pio IX, que o nomeou Patrono da Igreja, até Francisco, que declarou 2021 como o Ano Jubilar de São José. Francisco revelou que coloca aos pés de sua imagem pedacinhos de papel com as intenções que lhe são confiadas.

Paróquia São Paulo Apóstolo, em Volta Redonda

O grupo de jovens e fiéis da Paróquia São Paulo Apóstolo, em Volta Redonda assistiram ao Documentário de São José. Segundo a jovem Mylena Andrade, “o filme de São José foi um ótimo modo de me aproximar do Santo. Ver todas as intenções e a história de devoção, com certeza, nos dá mais vontade de estar próximo a ele, rezando e pedindo a intercessão. Além disso, é muito interessante ver que nem sempre a Igreja teve tal devoção a São José, e no filme, apresenta como a Igreja foi dando destaque a figura do Santo”, disse.



Filhas da Preciosa Vida são apresentadas como novas administradoras do Centro Pastoral Diocesano, em Arrozal

No quinto domingo da quaresma, dia 26 de março, foi realizada a posse das Filhas da Preciosa Vida como novas administradoras do Centro Pastoral Diocesano. A Santa Missa aconteceu na Paróquia São João Batista, em Arrozal, com a presidência de Dom Luiz Henrique.

Estiveram presentes na Celebração, o Pároco da Paróquia São João Batista, Padre Rafael Ferreira, o fundador da Comunidade Filhas da Preciosa Vida, Padre Geovane Ferreira Silva, padres da Comunidade, a Madre Superior, Maria Pia, e as irmãs que, a partir de agora, administraram o Centro Pastoral, Maria Madalena, Luiza Maria e Maria Clara.

Segundo o fundador da Comunidade, Padre Geovane Ferreira, o convite para a administração do Centro Pastoral surgiu por Dom Luiz Henrique. “Fomos convidados para cuidar desta casa especial para Diocese, um espaço acolhedor. Estamos vendo a mão de Deus, nos enviando também nesta área de atuação e, claro, a serviço da evangelização”, revelou o Padre Geovane.

“Estamos muito contentes com a vinda da Comunidade em nossa Diocese. Será um trabalho fecundo no Centro Pastoral Diocesano. Agradecemos pela vinda das irmãs que irão atuar diretamente conosco e que o Senhor possa abençoá-las nesta missão de evangelização”, disse Dom Luiz Henrique.

Comunidade Filhas da Preciosa Vida

A Comunidade Filhas da Preciosa Vida foi fundada em 2004 pelo Padre Geovane Ferreira Silva, no Complexo da Maré, visando reinserir o marginalizado e lutar pela conversão. Com o novo desafio, as irmãs esperam contribuir com a missão na Diocese na evangelização e formação dos fiéis.

A administração do Centro Pastoral Diocesano

A partir de agora, as irmãs assumem a gestão do Centro Pastoral Diocesano e colocam seus dons e talentos à disposição da Igreja. O local fica localizado na Rua Dona Izaura Rosa, número 695, Arrozal, Pirai.



Seminário Santo Oscar Romero completa 10 anos de fundação

O Seminário Diocesano Santo Oscar Romero, completou na sexta-feira, 24 de março, 10 anos de fundação. A Santa Missa em ação de graças aconteceu na Paróquia Santa Cecília, em Volta Redonda.

A Celebração foi de Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano e contou com a presença de Dom João Maria Messi, Bispo Emérito. Também estiveram presentes na Missa, o Vigário Geral, Monsenhor Alécio de Carvalho; o Padre Sérgio Brandão, Reitor do Seminário Santo Oscar Romero; do Padre Mayron Alexandre, Reitor do Seminário Propedêutico Sagrada Família; do diretor espiritual do Seminário Maior, Padre Luís Cláudio Sant'anna; Padre Iago Almeida; Padre Daniel Cezar e o Monsenhor Nabuo Sabo.

Reitor do Seminário Maior, Padre Sérgio Brandão destaca o atual momento de formação dos seminaristas. “Em Petrópolis, temos uma casa de formação com qualidade, alinhada ao processo, com direção espiritual, apoio psicológico, os estudos em Filosofia e Teologia, na Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e, claro, atividades no âmbito pastoral”, revelou o Reitor.

No último ano de filosofia, o seminarista Dayron Mandela ressalta a alegria em pertencer ao Seminário Santo Oscar Romero. “Estar vivenciando esta festa importante para a Diocese é um momento de felicidade. A celebração de nosso padroeiro, podemos dizer que realmente é um modelo para o nosso sacerdócio”, frisou Dayron.

“Louvamos a Deus por esse momento importante em nossa Diocese, 10 anos do Seminário Santo Oscar Romero. Uma alegria muito grande e, também, uma providência poder celebrar essa data especial. Que o exemplo de Santo Oscar Romero possa inspirar e fortalecer a caminhada dos seminaristas”, disse Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano.

O Seminário Santo Oscar Romero

O Seminário Diocesano Santo Oscar Romero é o espaço onde são formados os futuros sacerdotes



da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda. Localizado em Petrópolis, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, os seminaristas encontram um ambiente propício neste local para se preparem melhor ao ministério que almejam e uma resposta mais integral à vocação que estão discernindo, com a ajuda dos formadores e responsáveis pela formação. Os cursos para a formação são: Filosofia e Teologia.

Santo Oscar Romero

O Patrono do Seminário Diocesano Santo Oscar Romero é nascido em Ciudad Barrios, San Salvador, em 1917, sendo Arcebispo de San Salvador.

A escolha do nome para o Seminário se deu quando, na transferência para Volta Redonda, em meados do mês de maio, por ocasião da beatificação de Dom Oscar Romero, o nome do Seminário foi alterado como uma forma de homenagem e como identificação de Dom Oscar como modelo de pastor em uma realidade mais próxima a nós, isto é, na América Latina.

Além disso, suas virtudes de doação concreta, a ponto de dar seu próprio sangue em prol de Cristo e do Evangelho, tal como fizeram tantos mártires, traduz o ideal de vida que cada seminarista deve ter como meta.





Diocese celebra ordenação diaconal do seminarista Diego Oliveira

A Igreja Matriz da Paróquia São Sebastião, em Volta Redonda, ficou pequena para a Santa Missa de ordenação Diaconal do Seminarista Diego Oliveira. A celebração foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique e concelebrada por diversos Padres, no sábado, 25 de março, Solenidade da Anunciação do Senhor.

A missa contou ainda com a presença de diáconos permanentes, seminaristas, familiares e inúmeros fiéis da comunidade e de várias paróquias da Diocese onde Diego atuou desenvolvendo trabalhos pastorais.

O lema escolhido pelo novo Diácono, “Pela caridade, servi uns aos outros” (Gl 5, 13), é um chamado para ação em prol do amor e da solidariedade entre os irmãos e irmãs. Esse trecho da Bíblia nos lembra que o amor é o fundamento da nossa fé e que a caridade é a essência do serviço cristão. Ao escolher o lema, o Diácono está enfatizando a importância de colocar a caridade em prática em nossas vidas diárias.

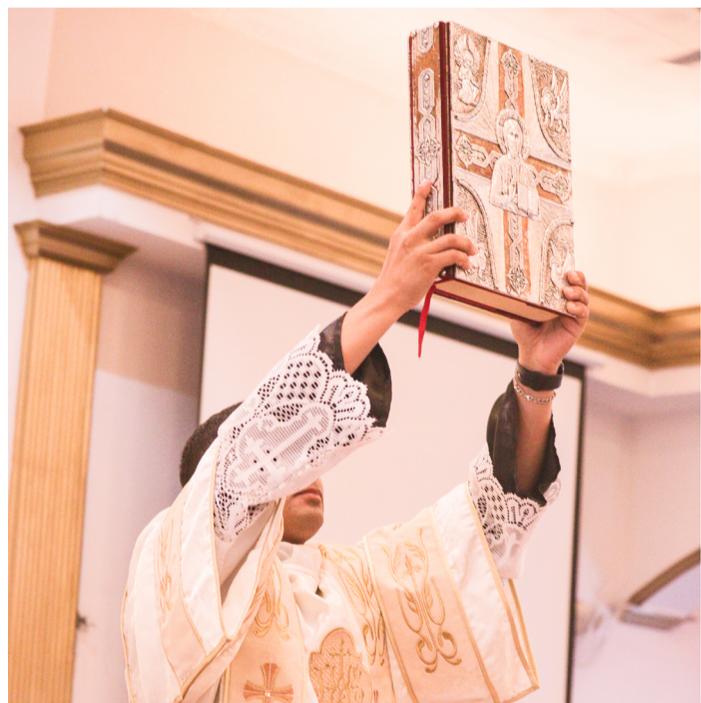
Emocionado, Diego Oliveira proferiu suas primeiras palavras a comunidade como Diácono.

“Agradeço ao bom Deus que me chamou e elegeu, mesmo sabendo de minhas dificuldades e fraquezas. Louvo e agradeço a Santíssima Virgem Maria, a Mãe da Graça, por sua materna intercessão e proteção. Agradeço também ao nosso pai na fé, Dom Luiz Henrique e aos Bispo Eméritos, Dom Francisco Biasin e Dom João Maria Messi. Agradeço aos meus familiares e amigos por estarem sempre comigo”, disse Diego Oliveira.

“Que o Senhor abençoe o ministério do nosso Diácono Diego Oliveira, concedendo-lhe uma experiência profunda e, posteriormente, permitindo, conforme a vontade de Deus e da Igreja, que ele exerça o ministério presbiteral”, falou Dom Luiz Henrique.

Paróquia Santo Antônio, em Barra Mansa

Ao final da Santa Missa, Dom Luiz Henrique anunciou onde Diego Oliveira iniciará seus trabalhos junto ao povo de Deus. A Paróquia Santo Antônio, em Barra Mansa, receberá o Diácono para as atividades pastorais com o Padre Deivi Santana.





Vamos cantar e celebrar as maravilhas que Deus fez por nós enaltecer e exultar de alegria em Deus(2x) Salvador!





Campanha “Mãe Peregrina” participa de reunião com Dom Luiz Henrique

Representantes da Campanha Mãe Peregrina de Schoenstatt, movimento criado em 1914, na Alemanha, estiveram presentes em audiência com o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, na manhã de 21 de março.

Rúbia Rocha, Anabela Araújo e Lídia Prado participaram do momento com Dom Luiz Henrique, na cúria Diocesana, em Volta Redonda. A audiência faz parte de um processo para a ampliação dos trabalhos da Campanha na Diocese. Atualmente, mais de 3 mil famílias recebem a vista da Mãe Peregrina.

“Solicitamos ao nosso Bispo, uma representação Diocesana para a Campanha da Mãe Peregrina. Ele prontamente nos atendeu, nos aconselhando para esse processo. Além disso, Dom Luiz Henrique nos parabenizou por toda a missão do movimento em nossa Diocese. Em breve, teremos mais novidades para serem divulgadas aos devotos da Mãe de Schoenstatt”, disseram as representantes do movimento.

Conheça a história da Campanha “Mãe Peregrina”

O Movimento Apostólico de Schoenstatt faz parte da Obra Internacional de Schoenstatt, fundada pelo Pe. José Kentenich em 18 de outubro de 1914, em Schoenstatt, na Alemanha. O ato da Fundação é a Aliança de Amor, selada pelo Pe. José Kentenich juntamente com um grupo de seminaristas Palotinos convidando a Mãe de Deus a estabelecer-se numa Capelinha e fazer dela um Santuário de graças, de onde partisse um movimento de renovação religioso e moral para o mundo. As circunstâncias comprovam

que Nossa Senhora aceita esse convite e leva a sério a consagração realizada. Em poucos anos a Mãe de Deus atrai muitas pessoas a este lugar de graças realizando prodígios de transformações nas almas. A Obra é duramente provada no decorrer das duas guerras mundiais e também por meio das autoridades eclesíásticas. Tais dificuldades aprofundam ainda mais a espiritualidade própria de Schoenstatt e amadurecem o amor e a fidelidade à Igreja de todos os que se empenham por essa Obra. A essência desta espiritualidade é a Aliança de Amor que os membros selam com a Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, no Santuário. Essa Aliança é um meio eficaz para a vivência mais consciente da Nova e Eterna Aliança, na qual somos inseridos pelo Batismo. Por meio dela, podemos crescer numa profunda fé na Divina Providência e aproveitar as pequenas coisas do dia-a-dia como caminho de santidade. Uma Obra de tão grandes dimensões tem seu ponto de unidade na Aliança de Amor com a Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, na vinculação ao seu Santuário de graças e na fidelidade aos ensinamentos do Fundador, Pe. José Kentenich.

O Santuário em Atibaia, São Paulo

A Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt escolheu a cidade de Atibaia, considerada manancial de águas saltares, no ano de 1972, para edificar seu 4º trono de graças, em terras brasileiras. O Santuário foi inaugurado no dia 17 de setembro de 1972, por Dom José Lafayette, Bispo Diocesano de Bragança Paulista. Como Santuário Filial é idêntico ao Santuário Original de Schoenstatt.

(Fonte: <https://www.maepergrina.org.br/>)

Encenação da Paixão de Cristo em Barra Mansa terá novidades em 2023

DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO DA PEÇA, SÃO ESPERADAS CERCA DE DUAS MIL PESSOAS.

A Quaresma é um período de jejum, oração e reflexão. Após o período litúrgico, começa o Tríduo Pascal. Nesta época, mais especificamente na Sexta-Feira Santa, ocorre, em alguns municípios da nossa região, a Encenação da Paixão de Cristo. Uma das cidades que conta com o espetáculo é Barra Mansa. Aliás, este foi o tema da entrevista na edição do dia 14 de março do Repórter Sintonia.

Elma Marino e Marcos Paulo contaram para o ouvinte da Sintonia do Vale FM, todos os preparativos para a 4ª edição da Encenação da Paixão de Cristo, no bairro Vista Alegre. A peça é produzida pelo Grupo Arte em Missão.

Na edição de 2023, a encenação terá muitas novidades. Elma Mariano, que é coordenadora do Grupo Arte em Missão, compartilhou algumas. “Diferente do ano passado, todas as cenas estão concentradas em um lugar. Isso dará comodidade ao público. Além disso, teremos novos figurinos e efeitos especiais. Enfim, não dá para contar tudo, mas, prometo que será um grande espetáculo”, revelou.

A peça mobiliza os fiéis da Igreja Nossa Senhora Aparecida, no bairro Vista Alegre, em Barra Mansa. A maioria dos atores são desta comunidade, como recordou Elma Mariano. “Mais de 80% do elenco é da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Paróquia Santa Cruz. Porém, também temos atores de outros locais de Barra Mansa. Aproveito a oportunidade para agradecer o apoio dos padres José Arimatéia e Francisco Alves, e de todos da nossa comunidade”, disse.

Interpretar Jesus é uma grande responsabilidade. Por isso, Marcos Paulo vem se preparando para emocionar o público. “Apesar da seriedade que o papel demanda, é uma alegria imensa poder mostrar para as pessoas, mesmo que simbolicamente, o que Jesus passou”, contou.

Esta não é a primeira participação de Marcos Paulo na encenação da Paixão de Cristo, no bairro Vista Alegre. “Fiz outros papéis nas últimas edições. Recordo-me de ter interpretado o ladrão

mal, Judas Iscariotes e Caifás, meu personagem do ano passado. É uma experiência muito enriquecedora participar do teatro”, lembrou.

Já são cinco anos de atuação do Grupo Arte em Missão, no bairro Vista Alegre. O empenho em produzir a Encenação da Paixão de Cristo começou a quatro anos, e nem a pandemia foi capaz de paralisar o trabalho da equipe. Em 2020, a peça foi exibida no YouTube, como recordou Elma. “O espetáculo daquele ano já estava quase pronto. Infelizmente, não foi possível levarmos a peça adiante por conta da pandemia da Covid-19. No entanto, encontramos na internet uma forma de continuar o nosso trabalho. Gravamos a encenação, seguindo todos os protocolos de segurança, e publicamos no canal do YouTube Arte em Missão. Foi um sucesso. Atingimos mil inscritos na plataforma”, falou.

Ano passado, cerca de 1.800 pessoas acompanharam o retorno da peça. Para 2023, a organização estima um público de 2.500 espectadores. O Grupo Arte em Missão, em conjunto com a Pastoral dos Vicentinos, pedem a colaboração de 1 kg de alimento ao público que for assistir à peça.

Serviço

Encenação da Paixão de Cristo.

Local: Início da Estrada para Quatis

(Na ida para o túnel), Vista Alegre - Barra Mansa.

Quando: 07 de abril, às 16 horas.



Por Matheus Suominsky

